

Câncer de pâncreas: fator-chave no estilo de vida está ligado à doença, diz novo estudo

Bactérias e fungos nocivos que vivem na boca podem triplicar o risco desse tipo de câncer

Por O GLOBO — São Paulo

Bactérias e fungos nocivos que vivem na boca podem triplicar o risco de desenvolver câncer de pâncreas. A conclusão é de um estudo publicado recentemente na revista científica JAMA Oncology.

"Está mais claro do que nunca que escovar os dentes e usar fio dental pode não apenas ajudar a prevenir doenças periodontais, mas também proteger contra o câncer", diz Richard Hayes, especialista em saúde populacional e coautor do estudo.

O microbioma oral — a comunidade de bactérias e fungos que vivem na boca — está sendo cada vez mais estudado por seu potencial papel na prevenção de doenças. No estudo atual, o maior do gênero, os pesquisadores descobriram pela primeira vez que um tipo de levedura chamada cândida — que vive naturalmente na pele e em todo o corpo — pode desempenhar um papel no câncer de pâncreas.

A equipe da Escola de Medicina da Universidade de Nova York pesquisadores examinou dados de duas investigações em andamento que acompanharam 900 participantes americanos para entender melhor como fatores de estilo de vida, como tabagismo, e histórico médico estão envolvidos no desenvolvimento do câncer. No início do estudo, os participantes — do Estudo II de Prevenção do Câncer da Sociedade Americana do Câncer e do Ensaio de Rastreamento do Câncer de Próstata, Pulmão, Colorretal e Ovário — fizeram bochechos com enxaguante bucal e forneceram amostras de saliva.

Os pesquisadores acompanharam os participantes por cerca de nove anos para registrar a presença de tumores cancerígenos. Eles então compararam o DNA bacteriano e fúngico de amostras de saliva de 445 pacientes com câncer de pâncreas com o de outros 445 participantes sem câncer, selecionados aleatoriamente.

Após considerar fatores de confusão conhecidos por aumentar o risco da doença, como tabagismo, idade e raça, os pesquisadores identificaram 24 espécies de bactérias e fungos que aumentaram ou reduziram o risco de câncer de pâncreas. Outras três bactérias ligadas ao câncer já eram conhecidas por causar uma infecção gengival grave que pode corroer o osso maxilar e o tecido mole ao redor dos dentes, conhecida como doença periodontal.

No total, todo o grupo de micróbios nocivos aumentou o risco de desenvolver o câncer em mais de três vezes. Ao avaliar a composição do microbioma oral de cada participante, os pesquisadores conseguiram desenvolver uma ferramenta que poderia estimar o risco individual de câncer.

No entanto, os pesquisadores enfatizaram que, neste momento, suas descobertas não podem confirmar uma relação direta de causa e efeito, mas sim uma correlação entre o risco de câncer e certos micróbios na boca.

Eles agora planejam explorar se vírus orais — como a candidíase oral — podem contribuir para o câncer e como o microbioma bucal pode afetar o prognóstico do paciente. O câncer de pâncreas — apelidado de "assassino silencioso" devido aos seus sintomas sutis — mata pouco mais de 10 mil pessoas por ano. E até 2040, espera-se que os casos atinjam níveis recordes, com 201 mil casos do câncer mortal a serem diagnosticados.

A doença geralmente é detectada em estágios avançados, pois os sinais de alerta são facilmente confundidos com outros problemas. Quando detectado precocemente, antes de se espalhar pelo corpo, cerca de metade dos pacientes sobrevive por pelo menos um ano.

Embora o câncer de pâncreas tenha maior probabilidade de atingir pessoas com mais de 75 anos, grupos mais jovens também podem desenvolver a doença.

<https://oglobo.globo.com/saude/noticia/2025/09/21/cancer-de-pancreas-fator-chave-no-estilo-de-vida-esta-ligado-a-doenca-diz-novo-estudo.ghtml>

Veículo: Online -> Portal -> Portal O Globo - Rio de Janeiro/RJ